

GRÃOS

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS EM 2020/2021



Agosto/2020



ÍNDICE

A tendência é de alta dos preços da soja, milho, arroz e algodão no mercado interno.

A alta da soja está sustentada pelo recorde de exportações e escassez na oferta interna. No caso do milho, o elevado volume de vendas antecipadas impede a pressão baixista da colheita da 2ª safra. O arroz é sustentado pela combinação de demanda interna e exportações aquecidas, com preços em patamares recordes, enquanto a recuperação do petróleo e oferta contraída dão suporte à alta do algodão.

O trigo está com preços estáveis, com a colheita recorde se aproximando, enquanto o excesso de oferta segue pressionando os preços do feijão.

Item	Tendência
Soja: tendências para 2020/2021	↑
Milho: tendências para 2020/2021	↑
Trigo: tendências para 2020/2021	→
Arroz: tendências para 2020/2021	↑
Feijão: tendências para 2020/2021	↓
Algodão: tendências para 2020/2021	↑



SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- A tendência é de alta dos preços da soja no mercado brasileiro, com exportações aceleradas entre janeiro e julho, gerando escassez de oferta mais precoce do que em anos anteriores.
- Os prêmios estão em alta nos portos brasileiros, a demanda está aquecida para o farelo e óleo de soja no segmento de rações e já há poucos excedentes do grão no mercado interno.
- Nos portos brasileiros, para embarques em setembro e outubro deste ano, os prêmios giram entre +US\$ 1,90 e +US\$ 2,00 por bushel acima do vencimento em Chicago.
- Entre janeiro e julho 2020, o Brasil exportou 69,747 milhões de toneladas de soja em grãos, um recorde, 36,3% acima do mesmo período do ano anterior.
- Além disso, as exportações de farelo de soja também cresceram no acumulado de 2020;
- 90% da safra 2019/2020 já foram comercializados e há disputa entre os exportadores e as indústrias domésticas, diminuindo a diferença entre os valores pagos nos portos e interior.

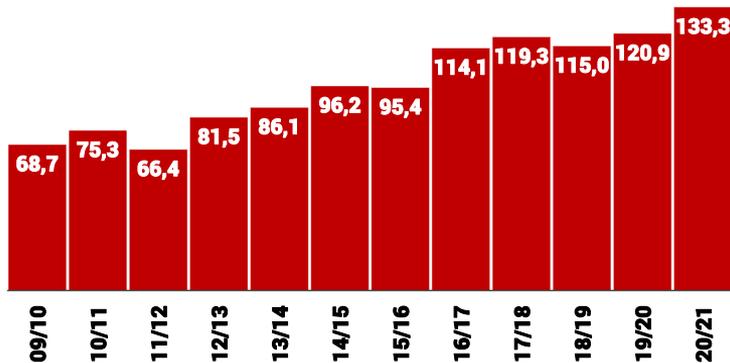


SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

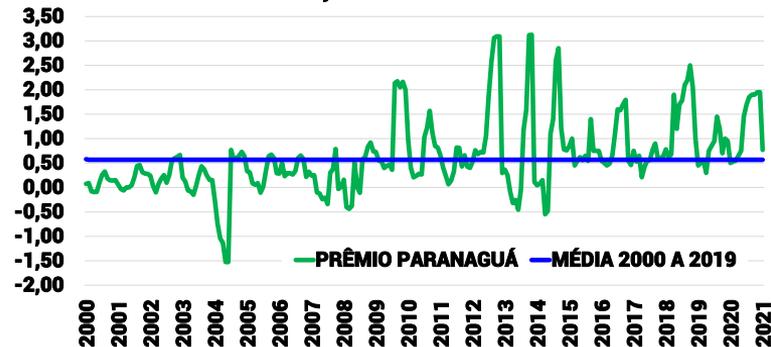
- As esmagadoras voltadas para o mercado interno terão dificuldades em se abastecer até o final da entressafra, sendo forçadas a pagar valor maior do que a paridade de exportação.
- Os preços do farelo de soja no atacado registram uma alta média de 4,1% nos últimos 30 dias, de 38,6% no acumulado de janeiro a agosto de 2020 e de 49,2% nos últimos 12 meses.
- Os preços do óleo de soja no atacado registram uma alta média de 36,1% nos últimos 30 dias, de 48,5% no acumulado de janeiro a agosto de 2020 e de 85,8% nos últimos 12 meses.
- 46% da safra 2020/2021 já foram comercializados pelos produtores até 14/08, o que evitará uma pressão de oferta no 1º quadrimestre de 2021, durante a colheita da nova safra;
- Estão crescendo as ofertas de compra para março/abril de 2022, com propostas entre R\$ 90-R\$ 92 por saca de 60 Kg FOB médio norte de MT; R\$ 96-R\$97 no oeste da BA; R\$ 93-R\$ 95 FOB Cristalina em GO; R\$ 100 Kg FOB oeste do PR; e R\$ 102 FOB norte do RS.



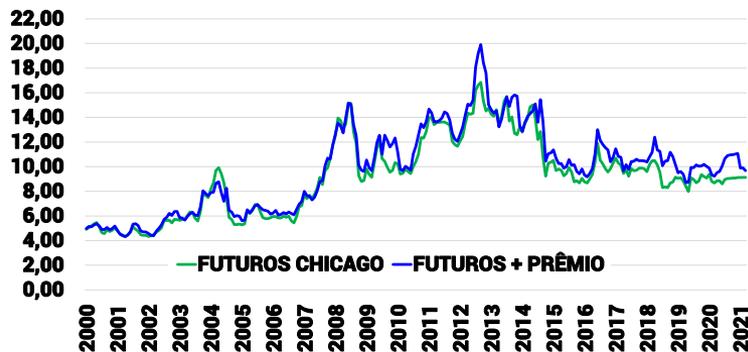
SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES T



SOJA: PRÊMIO EM PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



SOJA COTAÇÃO FOB PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



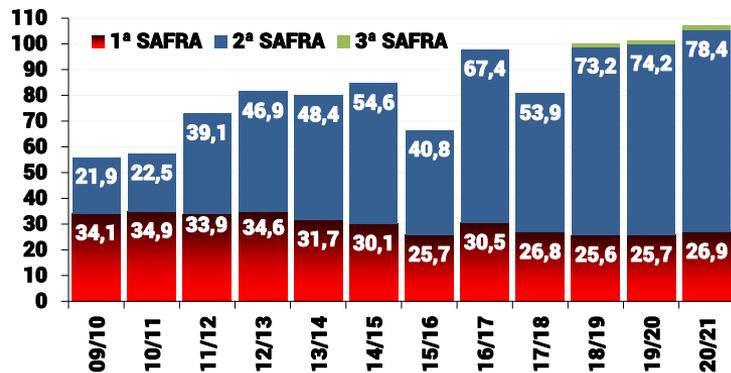
SOJA EM GRÃOS: PREÇO DIÁRIO FAS PORTO DE PARANAGUÁ R\$/60 KG



MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- A tendência é altista para o milho no mercado brasileiro, mesmo com 75% da 2ª safra de 2020 já colhida, já que grande parte da mesma já estava comercializadas antes da colheita.
- O Indicador do milho ESALQ/BM&F (Campinas/SP) está cotado a R\$ 55,51 por saca de 60 Kg, com alta de 11,7% nos últimos 30 dias e de 54,7% nos últimos 12 meses.
- No ano comercial 2019/2020 (fevereiro a julho/2020), as exportações brasileiras de milho atingiram apenas 5,3 milhões de toneladas e para atingir a projeção de embarques 34,5 milhões de toneladas, terão de ser embarcadas 29,2 milhões de toneladas até janeiro/2021.
- Os preços nos portos estão ao redor dos R\$ 56,00 por saca de 60 Kg e será necessária uma convergência dos preços internos com a paridade de exportação nos próximos meses para alinhar os preços nos interior com as cotações FAS portos brasileiros – caso contrário, os excedentes não escoados para exportação poderão pressionar os preços internos.

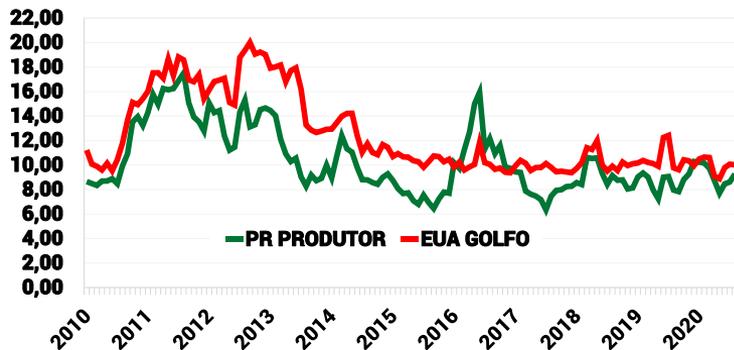
MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES T



MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2020 - US\$/BUSHEL



MILHO: PARIDADE PREÇOS FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA - US\$/SACA 60 KG



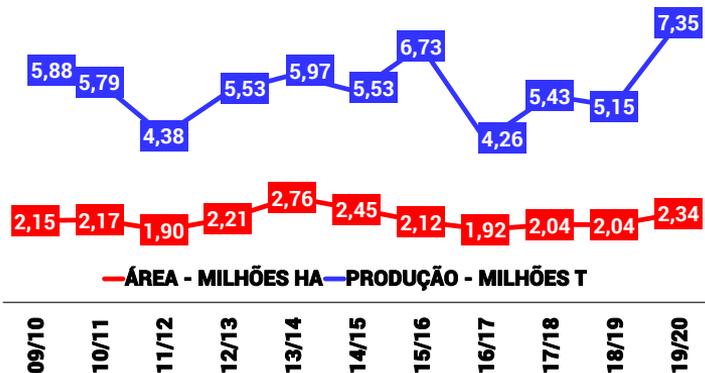
MILHO: PREÇO CIF ATACADO SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG - VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



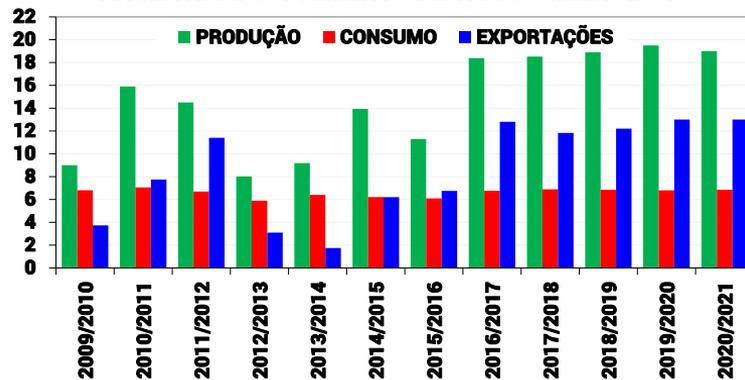
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- Os preços do trigo seguem firmes no mercado interno, com o período final de entressafra, mas a tendência é de pressão baixista no médio prazo, com a projeção de uma colheita recorde no Brasil em 2020, estimada pela nossa Consultoria em 7,3 milhões de toneladas.
- Entretanto, alguns fatores, de forma combinada, pode frear uma baixa mais acentuada dos preços, como as vendas antecipadas realizadas pelos tricultores na atual safra; a alta do dólar que eleva o custo do produto importado da Argentina e outras origens; e os volumes expressivos já contratados para exportações, de 1 milhão de toneladas, até 14/08.
- Entre janeiro e agosto de 2020, os preços do trigo em grãos FOB produtor do PR registram forte alta de 38,2%, mas recuaram 2,1% nos últimos 30 dias.
- A colheita da Argentina está estimada em 19 milhões de toneladas em 2020/2021, o que colaborará para elevar a oferta no Mercosul no último trimestre deste ano.

TRIGO: ÁREA E PRODUÇÃO NO BRASIL



ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO - MILHÕES T



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PR (PRODUTOR)



TRIGO: PREÇO FOB PRODUTOR PR - R\$/SACA 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- A tendência é de alta dos preços do arroz em casca ao produtor ao longo deste 2º semestre, diante do consumo interno aquecido, ritmo aquecido das exportações brasileiras e recuo das importações, com projeção de escassez de oferta no mercado interno até o final de 2020.
- No ano-safra 2019/2020 (março a julho), enquanto as exportações brasileiras cresceram 97% em relação ao mesmo período do ano anterior, as importações recuaram 22%.
- As cotações externas do arroz beneficiado asiático e norte-americano estão, em média, 15% acima do mesmo período do ano passado, o que, combinado com o dólar em patamares elevados, aumenta o custo final de importação de produto de terceiros mercados.
- Se o ritmo de exportações não ceder, há possibilidade de forte escassez no mercado interno.
- Por outro lado, se o ritmo de alta dos preços também não ceder, deverá haver um recuo dos volume exportados, mantendo o mercado abastecido até a colheita da próxima safra.

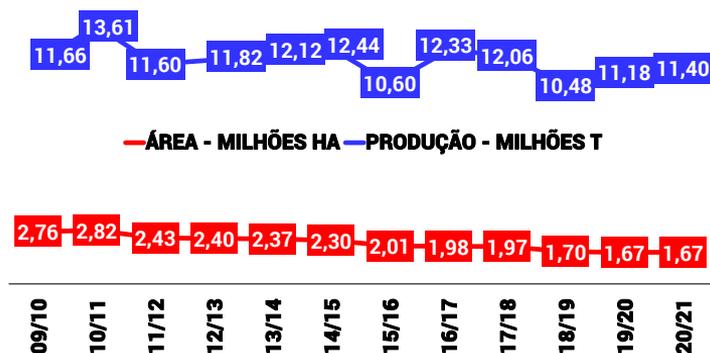


ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

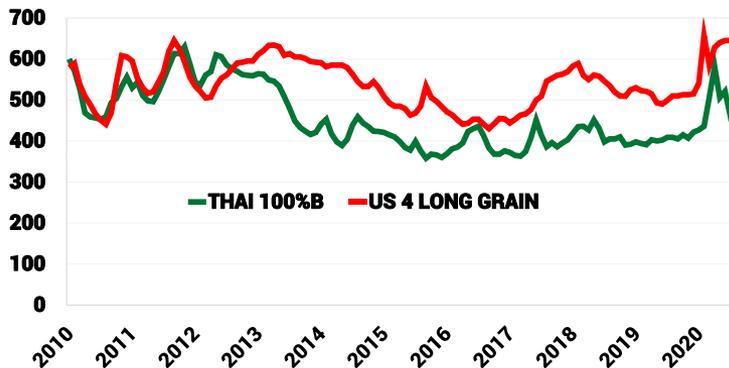
- A tendência é de sustentação dos preços do arroz em casca ao produtor, com viés de alta neste 2º semestre deste ano, amparada no consumo interno aquecido, dólar em patamares acima dos R\$ 5, forte expansão das exportações brasileiras, com recuo das importações e projeção de estoque finais significativamente baixos nesta safra.
- Por outro lado, os preços do arroz beneficiado asiático e norte-americano registram baixas acentuadas nos últimos meses, após fortes altas acumuladas entre janeiro e abril de 2020.
- Entre abril e julho, a cotação do arroz beneficiado tailandês WR 100%B recuou 16,7%, de US\$ 582/tonelada FOB, para os atuais US\$ 485/tonelada, embora ainda acumule uma alta de 18,6% nos últimos 12 meses.
- Quanto ao arroz beneficiado Long Grain FOB Estados Unidos, a cotação recuou 21,4% entre o pico registrado em março/2020, de US\$ 657/tonelada FOB, para US\$ 516/tonelada.



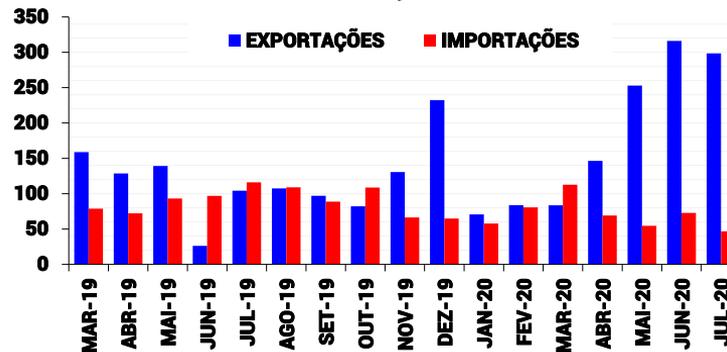
ARROZ: ÁREA E PRODUÇÃO NO BRASIL



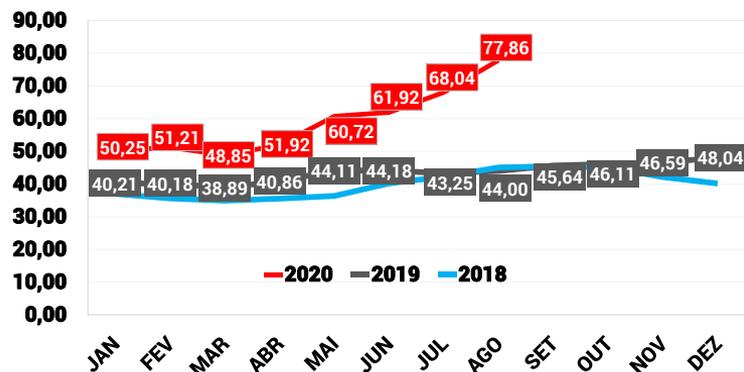
ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA X EUA



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL T BASE CASCA - MARÇO/2019 A JULHO/2020



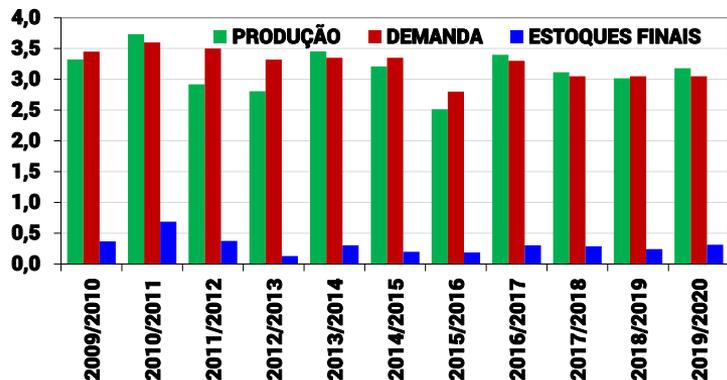
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RIO GRANDE DO SUL - 58% INTEIROS - R\$/50 KG



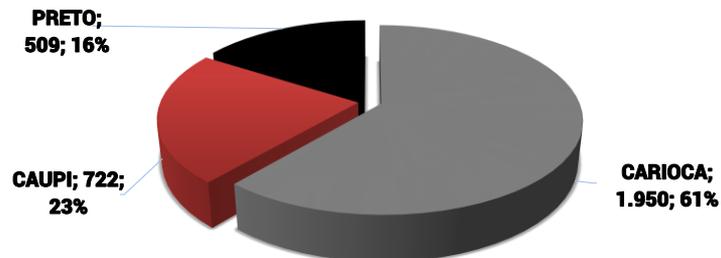
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- A tendência é de pressão baixista, no curto prazo, sobre as cotações do feijão carioca, com a demanda retraída e a maior oferta nas regiões produtoras.
- Após a demanda aquecida no período de eclosão da pandemia da Covid-19 no Brasil, em que os consumidores procuraram se abastecer do produto, as cotações perderam fôlego.
- O preço do feijão carioca ao produtor registra uma baixa de 2,3% nos últimos 30 dias e de 21,5% entre janeiro e agosto de 2020, com as cotações para o produto de notas 8,5 a 9,5 entre R\$ 180 a R\$ 210 por saca de 60 Kg, ante R\$ 210 a R\$ 230 em julho.
- Já os preços do feijão preto extra, FOB produtor, oscilam entre R\$ 200 e R\$ 240 por saca de 60 Kg, acima da faixa entre R\$ 170 a R\$ 210 por saca de 60 Kg em julho.
- A pressão baixista deverá persistir, com a tendência de manutenção do nível de ofertas acima da capacidade de absorção dos demandantes no atacado e no varejo.

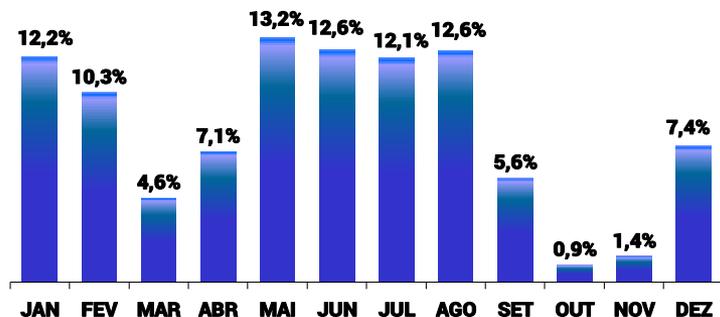
FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MILHÕES T



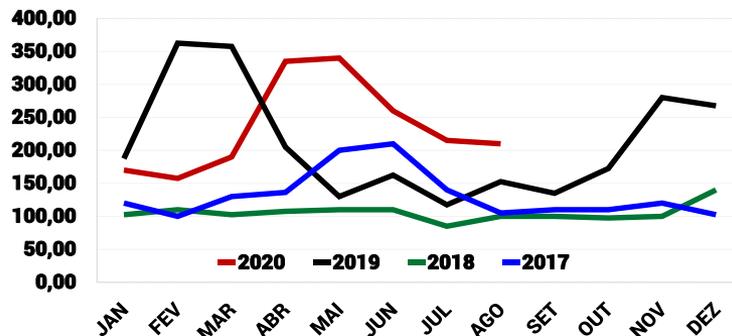
FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2020 POR CLASSES MIL TONELADAS E %



FEIJÃO: FLUXO MENSAL DA COLHEITA DAS 3 SAFRAS ANUAIS



FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



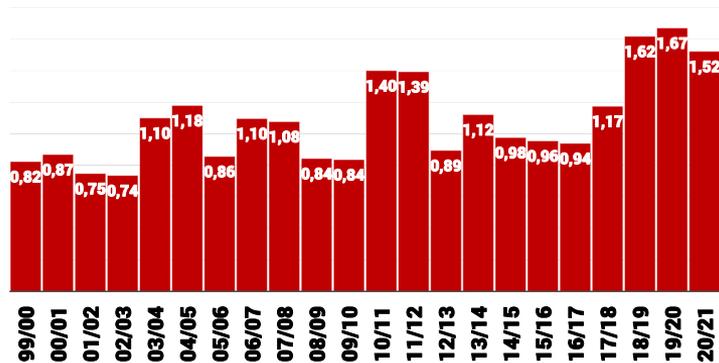
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- O Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra uma alta de 7,1% nos últimos 30 dias, cotado a R\$ 3,05/libra-peso, com altas acumuladas de 12,5% entre janeiro e agosto de 2020 e de 24,5% nos últimos 12 meses, com a recuperação gradual do preço do petróleo – cujas fibras sintéticas derivadas concorrem com o algodão.
- Na Bolsa de Nova York, o primeiro vencimento da pluma registra leve alta de 0,9% em 30 dias, acumulando uma alta de 22,9% desde abril passado – mês de pico de baixa das cotações do petróleo, quando eclodiu globalmente a pandemia da Covid-19.
- De abril a agosto deste ano, a cotação do petróleo Brent se recuperou em 112,2%, reduzindo o recuo acumulado do preço no ano de 2020 para 27,9%.
- A projeção atual da nossa Consultoria é de redução de 9% na área de algodão do Brasil em 2020/2021, mas esse recuo poderá ser menor, caso as cotações sigam em recuperação.

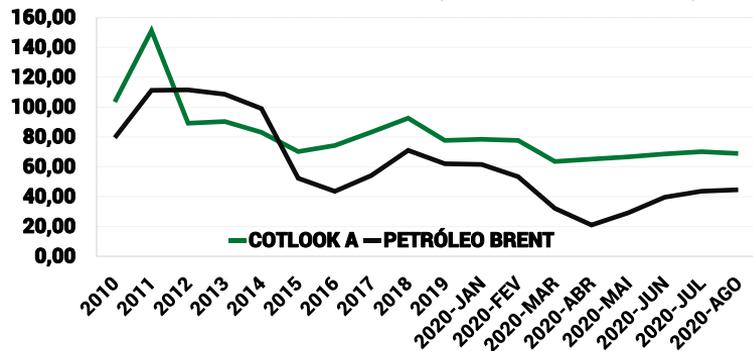
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- Apesar de a colheita brasileira da safra 2019/2020, que deve ser recorde, seguir avançando, os vendedores estão firmes nos valores indicados nas negociações de novos lotes.
- Os produtores estão atentos ao dólar e ao cumprimento de contratos a termo, principalmente para exportação, mantendo reduzida a disponibilidade da pluma no spot.
- A paridade de exportação FAS (Free Alongside Ship) Porto de Paranaguá/PR é de R\$ 3,38 por libra-peso, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente.
- Para 2020/2021, a indicação dos compradores está 200 pontos abaixo do vencimento dezembro/2021 na Bolsa de Nova York FOB no Porto de Santos (SP), o que não desperta interesse de venda, já que embora estejam subindo, as cotações em Nova York ainda estão longe da média de 68 centavos de dólar por libra-peso, registrada em 2019.
- Os produtores acompanham a evolução dos preços para definição do plantio de 2021/2022.

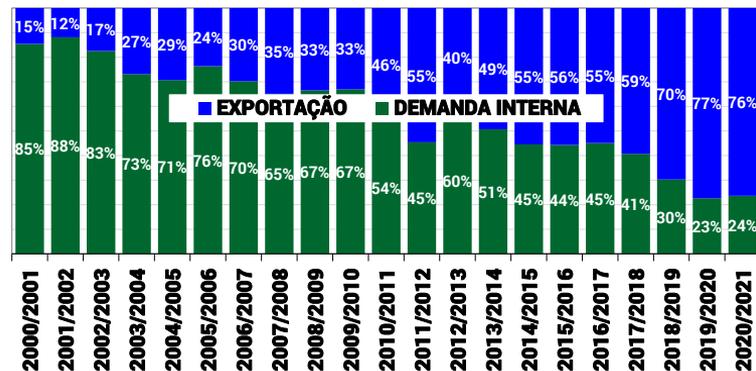
ALGODÃO: ÁREA CULTIVO BRASIL - MILHÕES HA



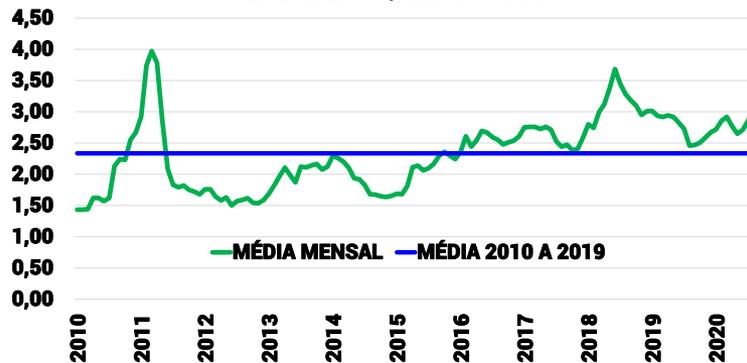
PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



ALGODÃO PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO BRASIL



ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

